

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Senhores,

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, temos a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. o Balanço Patrimonial, bem como as Demonstrações do Resultado, de Resultados Abrangentes, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012.

São Paulo, SP, 29 de abril de 2013.

Diretoria

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em Reais mil)

| ATIVO | 2012 | 2011 | PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 2012 | 2011 |
|---|---------------|---------------|--|---------------|----------------|
| CIRCULANTE | 53 | 87 | CIRCULANTE | 50 | 79.700 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5)..... | 53 | 42 | Passivos Diversos | 50 | 79.700 |
| Outros Créditos | - | 45 | PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 70.843 | (2.181) |
| NÃO CIRCULANTE | 70.840 | 77.432 | Capital Social (Nota 7)..... | 79.701 | 1 |
| Investimentos em Coligada (Nota 6) | | | Prejuízos Acumulados..... | (8.858) | (2.182) |
| - Ações de Companhia..... | 70.840 | 77.432 | | | |
| TOTAL DO ATIVO | 70.893 | 77.519 | TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 70.893 | 77.519 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em Reais mil)

| | 2012 | 2011 |
|---|----------------|----------------|
| RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS | (6.676) | (2.181) |
| Gerais e Administrativas (Nota 8)..... | (86) | (13) |
| Receitas (Despesas) Financeiras, Líquidas | 2 | - |
| Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 6) | (6.592) | (2.168) |
| RESULTADO OPERACIONAL | (6.676) | (2.181) |
| RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO | (6.676) | (2.181) |
| IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | - | - |
| PREJUÍZO DO EXERCÍCIO | (6.676) | (2.181) |
| Número de ações - milhares | 79.701 | 1 |
| Prejuízo básico e diluído por lote de mil ações em R\$..... | (0,13) | (2.181,50) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em Reais mil)

| Eventos | Capital Social | Prejuízos Acumulados | Totais |
|-----------------------------------|----------------|----------------------|----------------|
| Saldos em 31.12.2010 | 1 | (1) | - |
| Prejuízo do exercício | - | (2.181) | (2.181) |
| Saldos em 31.12.2011 | 1 | (2.182) | (2.181) |
| Aumento de capital..... | 79.700 | - | 79.700 |
| Prejuízo do exercício | - | (6.676) | (6.676) |
| Saldos em 31.12.2012 | 79.701 | (8.858) | 70.843 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em Reais mil)

| | 2012 | 2011 |
|--|--------------|-----------------|
| FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS: | | |
| Prejuízo do Exercício | (6.676) | (2.181) |
| Ajustes do Prejuízo | 6.592 | 2.168 |
| Resultado de Equivalência Patrimonial | 6.592 | 2.168 |
| Prejuízo Ajustado | (84) | (13) |
| Redução/(Aumento) de Outros Créditos | 45 | (45) |
| CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS | (39) | (58) |
| FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS: | | |
| Aquisição de Investimentos | - | (79.600) |
| CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS | - | (79.600) |
| FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS: | | |
| Adiantamento para Futuro Aumento de Capital..... | 50 | 79.700 |
| CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS | 50 | 79.700 |
| Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa | 11 | 42 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício | 42 | - |
| Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício | 53 | 42 |
| Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa | 11 | 42 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em Reais mil)

| | 2012 | 2011 |
|---|----------------|----------------|
| RESULTADO DO EXERCÍCIO | (6.676) | (2.181) |
| Resultado Abrangente (Nota 10c) | - | - |
| RESULTADO ABRANGENTE TOTAL | (6.676) | (2.181) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (Em Reais mil)

1) CONTEXTO OPERACIONAL

A Scopus Industrial S.A., com sede na Avenida Mutinga, nº 4.105, 1º andar, parte, Prédio Novo, Pirituba, São Paulo, SP, é uma Companhia que tem por objetivo a participação em outras sociedades como cotista ou acionista, especialmente nas que tenham em seu objeto social a fabricação e comercialização de equipamentos para automação bancária e varejo; e administração, locação, compra e venda de bens próprios e é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser entendidas neste contexto.

A Scopus Industrial S.A. possui 49% do capital ordinário da NCR Brasil - Indústria de Equipamentos para Automação S.A., fabricante de terminais de autoatendimento no Brasil, subsidiária da NCR Corporation, companhia americana negociada na NYSE, bolsa de valores de Nova Iorque, EUA.

A NCR Manaus tem como principal objeto a produção e fornecimento de equipamentos de automação para instituições financeiras, especialmente no mercado nacional, que é o quarto maior mercado de ATMs do mundo. A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 29 de abril de 2013.

2) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a mensuração dos ativos ao seu valor justo, quando aplicável.

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis, conforme nota 4.

2.2) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua, que é o Real (R\$). As demonstrações estão sendo apresentadas em milhares de reais.

2.3) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. Assim sendo, incluem disponibilidades em moeda nacional e fundos de investimento, cujos vencimentos na data da efetiva aplicação são iguais ou inferiores a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, uma vez que são prontamente conversíveis em dinheiro.

2.4) Investimento em coligadas

São classificados como coligadas as entidades pelas quais a Companhia exerce somente a participação, ou seja, possui influência significativa, mas não possui controle.

Os investimentos em sociedades coligadas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sendo que o resultado é classificado como receita ou (despesa) operacional.

Ágio (Goodwill)

Ágio é originado no processo de aquisição de controladas, coligadas e *joint ventures*.

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver. Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que irão se beneficiar das sinergias da combinação. As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um dos seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

Em 31 de dezembro de 2012, as projeções quanto à expectativa de recuperação dos intangíveis nas operações indicam que nenhuma provisão para perda é requerida.

6) INVESTIMENTOS

Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na conta de Resultado de Equivalência Patrimonial e corresponderam, no exercício, a um resultado negativo de R\$ 6.592 (2011 - R\$ 2.168).

Em 31 de dezembro

| Empresa | Capital Social | Patrimônio Líquido | Lucro Líquido | Quantidade de Ações Possuídas ON | Participação no Capital Social | Investimento | | Ágio (1) | | Ajustes Decorrentes de Avaliação (2) | |
|---|----------------|--------------------|---------------|----------------------------------|--------------------------------|--------------|--------------|---------------|---------------|--------------------------------------|----------------|
| | | | | | | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| NCR Brasil Indústria de Equipamentos para Automação S.A. (3)..... | 14.613 | 69.176 | 1.429 | 14.612.849 | 49% | 5.056 | 5.192 | 65.784 | 72.240 | (6.592) | (2.168) |
| Total | | | | | | 5.056 | 5.192 | 65.784 | 72.240 | (6.592) | (2.168) |

(1) Ágio corresponde à expectativa de rentabilidade futura da Empresa investida.

(2) Ajustes decorrentes de avaliação consideram os resultados apurados pela Companhia e incluem variações patrimoniais da investida não decorrentes do resultado.

continua...



Scopus Industrial S.A.

CNPJ nº 09.227.001/0001-48 – NIRE 35.300.349.423

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (Em Reais mil)

(3) Na data base de 31 de dezembro, a empresa apresentou os seguintes valores:

| | 2012 | 2011 |
|-------------------------------------|---------|---------|
| Ativo | | |
| - Circulante..... | 132.231 | 127.012 |
| - Não Circulante..... | 19.080 | 16.511 |
| Passivo e Patrimônio Líquido | | |
| - Circulante..... | 82.135 | 55.149 |
| - Não Circulante..... | - | 20.626 |
| - Patrimônio Líquido..... | 69.176 | 67.748 |

7) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações ordinárias nominativas-escriturais, sem valor nominal.

| | Em 31 de dezembro | |
|-------------------|-------------------|--------------|
| | 2012 | 2011 |
| Ordinárias..... | 79.701.000 | 1.000 |
| Total..... | 79.701.000 | 1.000 |

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de abril de 2012, deliberou-se aumentar o Capital Social no valor de R\$ 79.700, elevando-o de R\$ 1 para R\$ 79.701, com a emissão de 79.700.000 ações ordinárias, nominativas-escriturais, sem valor nominal ao preço de R\$ 1,00 por ação, mediante utilização de créditos de sua titularidade existentes na Companhia, oriundos de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC), efetuado pela Sociedade controladora Scopus Tecnologia Ltda., com a consequente alteração do "caput" do Artigo 6º do Estatuto Social.

8) DESPESAS GERAIS E ADMINISTRATIVAS

| | Em 31 de dezembro | |
|--------------------------------|-------------------|-----------|
| | 2012 | 2011 |
| Serviços de Terceiros..... | 57 | - |
| Impostos e Taxas Diversos..... | 23 | 10 |
| Editais e Publicações..... | 5 | 3 |
| Outras..... | 1 | - |
| Total..... | 86 | 13 |

9) TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

a) As transações com partes relacionadas estão assim representadas:

| | Em 31 de dezembro | | | |
|---------------------------------------|-------------------|---------------------|-----------------|---------------------|
| | 2012 | | 2011 | |
| | Ativo (passivo) | Receitas (despesas) | Ativo (passivo) | Receitas (despesas) |
| Caixa e Equivalentes de Caixa: | | | | |
| Banco Bradesco S.A. | 53 | (1) | 42 | (1) |

10) OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A Companhia, em 31 de dezembro de 2012 e 2011, não possuía operações com Instrumentos Financeiros Derivativos.

b) Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 não haviam processos com riscos fiscais, cíveis e trabalhistas avaliados como perda possíveis ou prováveis de natureza relevantes.

c) Em 31 de dezembro de 2012 e 2011 não haviam componentes de outros resultados abrangentes.

DIRETORIA

Diretor-Presidente
Candido Leonelli (até 09.01.2013)
Maurício Machado de Minas (a partir de 09.01.2013)

Diretor
Marcelo Frontini

GERÊNCIA DE CONTROLADORIA

Matusalem Silva
TC-CRC 1SP 118988/O-5

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores da

Scopus Industrial S.A.

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Scopus Industrial S.A. ("Empresa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Empresa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem

do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Empresa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Empresa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Scopus Industrial S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Osasco, 29 de abril de 2013



KPMG Auditores Independentes
CRC 2SP014428/O-6

André Dala Pola
Contador CRC 1SP214007/O-2

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Prezados Senhores,

Em cumprimento às disposições legais e estatutárias, temos a satisfação de submeter à apreciação de V.Sas. o Balanço Patrimonial, bem como as Demonstrações do Resultado, de Resultados Abrangentes, das Mutações do Patrimônio Líquido e dos Fluxos de Caixa, relativos ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012.

Colocamo-nos à disposição de V.Sas. para quaisquer esclarecimentos que julgarem necessários.

São Paulo, SP, 29 de abril de 2013.

Diretoria

| BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em Reais mil) | | | | | |
|---|---------------|---------------|--|---------------|----------------|
| | 2012 | 2011 | | 2012 | 2011 |
| ATIVO | | | PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | | |
| CIRCULANTE | 53 | 87 | CIRCULANTE | 50 | 79.700 |
| Caixa e Equivalentes de Caixa (Nota 5) | 53 | 42 | Passivos Diversos | 50 | 79.700 |
| Outros Créditos | - | 45 | PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 70.843 | (2.181) |
| NÃO CIRCULANTE | 70.840 | 77.432 | Capital Social (Nota 7) | 79.701 | 1 |
| Investimentos em Coligada (Nota 6) | - | - | Prejuízos Acumulados | (8.858) | (2.182) |
| - Ações de Companhia | 70.840 | 77.432 | TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO | 70.893 | 77.519 |
| TOTAL DO ATIVO | 70.893 | 77.519 | | | |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

| DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em Reais mil) | | | DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO (Em Reais mil) | | |
|---|----------------|----------------|--|-------------|-----------------|
| | 2012 | 2011 | | 2012 | 2011 |
| RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS | (6.676) | (2.181) | FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS: | | |
| Gerais e Administrativas (Nota 8) | (86) | (13) | Prejuízo do Exercício | (6.676) | (2.181) |
| Receitas (Despesas) Financeiras, Líquidas | 2 | - | Ajustes do Prejuízo | 6.592 | 2.168 |
| Resultado de Equivalência Patrimonial (Nota 6) | (6.592) | (2.168) | Resultado de Equivalência Patrimonial | 6.592 | 2.168 |
| RESULTADO OPERACIONAL | (6.676) | (2.181) | Prejuízo Ajustado | (84) | (13) |
| RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO | (6.676) | (2.181) | Redução/(Aumento) de Outros Créditos | 45 | 45 |
| IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL | - | - | CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS | (39) | (58) |
| PREJUÍZO DO EXERCÍCIO | (6.676) | (2.181) | FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS: | | |
| Número de ações - milhares | 79.701 | 1 | Aquisição de Investimentos | - | (79.600) |
| Prejuízo básico e diluído por lote de mil ações em R\$ | (0,13) | (2.181,50) | CAIXA LÍQUIDO UTILIZADO NAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS | - | (79.600) |
| | | | FLUXO DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS: | | |
| | | | Adiantamento para Futuro Aumento de Capital | 50 | 79.700 |
| | | | CAIXA LÍQUIDO PROVENIENTE DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTOS | 50 | 79.700 |
| | | | Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa | 11 | 42 |
| | | | Caixa e Equivalentes de Caixa no Início do Exercício | 42 | - |
| | | | Caixa e Equivalentes de Caixa no Final do Exercício | 53 | 42 |
| | | | Aumento de Caixa e Equivalentes de Caixa | 11 | 42 |

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em Reais mil)

| Eventos | Capital Social | | Prejuízos Acumulados | | Totais |
|-----------------------------|----------------|----------------|----------------------|----------------|----------------|
| | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 | |
| Saldos em 31.12.2010 | 1 | (1) | - | - | - |
| Prejuízo do exercício | - | (2.181) | (2.181) | (2.181) | (2.181) |
| Saldos em 31.12.2011 | 1 | (2.182) | (2.182) | (2.182) | (2.182) |
| Aumento de capital | 79.700 | - | - | 79.700 | 79.700 |
| Prejuízo do exercício | - | (6.676) | (6.676) | (6.676) | (6.676) |
| Saldos em 31.12.2012 | 79.701 | (8.858) | (8.858) | 70.843 | 70.843 |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS ABRANGENTES DOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2012 E 2011 (Em Reais mil)

| | 2012 | 2011 |
|-----------------------------------|----------------|----------------|
| RESULTADO DO EXERCÍCIO | (6.676) | (2.181) |
| Resultado Abrangente (Nota 10c) | - | - |
| RESULTADO ABRANGENTE TOTAL | (6.676) | (2.181) |

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (Em Reais mil)

1) CONTEXTO OPERACIONAL

A Scopus Industrial S.A., com sede na Avenida Mutinga, nº 4.105, 1º andar, parte, Prédio Novo, Piratuba, São Paulo, SP é uma Companhia que tem por objetivo a participação em outras sociedades como colista ou acionista, especialmente nas que tenham em seu objeto social a fabricação e comercialização de equipamentos para automação bancária e varejo; e administração, locação, compra e venda de bens próprios e é parte integrante da Organização Bradesco, utilizando-se de seus recursos administrativos e tecnológicos e suas demonstrações contábeis devem ser entendidas neste contexto.

A Scopus Industrial S.A. possui 49% do capital ordinário da NCR Brasil - Indústria de Equipamentos para Automação S.A., fabricante de terminais de autoatendimento no Brasil, subsidiária da NCR Corporation, companhia americana negociada na NYSE, bolsa de valores de Nova Iorque, EUA.

A NCR Manaus tem como principal objeto a produção e fornecimento de equipamentos de automação para instituições financeiras, especialmente no mercado nacional, que é o quarto maior mercado de ATMs do mundo. A autorização para a emissão destas demonstrações contábeis foi concedida pela Diretoria em 29 de abril de 2013.

2) PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações contábeis estão definidas a seguir. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo quando indicado de outra forma.

2.1) Base de preparação e apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas conforme as práticas contábeis adotadas no Brasil emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC). Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor e ajustadas para refletir a mensuração dos ativos ao seu valor justo, quando aplicável.

A preparação de demonstrações contábeis requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da Administração da Companhia no processo de aplicação das políticas contábeis, conforme nota 4.

2.2) Moeda funcional e de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações contábeis são mensurados utilizando-se a moeda do principal ambiente econômico no qual a Companhia atua, que é o Real (R\$). As demonstrações estão sendo apresentadas em milhares de reais.

2.3) Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são utilizados para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo. Assim sendo, incluem disponibilidades em moeda nacional e fundos de investimento, cujos vencimentos na data da efetiva aplicação são iguais ou inferiores a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, uma vez que são prontamente conversíveis em dinheiro.

2.4) Investimento em coligadas

São classificados como coligadas as entidades pelas quais a Companhia exerce somente a participação, ou seja, possui influência significativa, mas não possui controle.

Os investimentos em sociedades coligadas são registrados e avaliados pelo método de equivalência patrimonial, sendo que o resultado é classificado como receita ou (despesa) operacional.

Ágio (Goodwill)

Ágio é originado no processo de aquisição de controladas, coligadas e joint ventures.

O ágio resultante de uma combinação de negócios é demonstrado ao custo na data da combinação do negócio, líquido da perda acumulada no valor recuperável, se houver. Para fins de teste de redução no valor recuperável, o ágio é alocado para cada uma das unidades geradoras de caixa da Companhia que irão se beneficiar das sinergias da combinação. As unidades geradoras de caixa às quais o ágio foi alocado são submetidas anualmente a teste de redução no valor recuperável, ou com maior frequência quando houver indicação de que a unidade poderá apresentar redução no valor recuperável. Se o valor recuperável da unidade geradora de caixa for menor que o valor contábil, a perda por redução no valor recuperável é primeiramente alocada para reduzir o valor contábil de qualquer ágio alocado à unidade e, posteriormente, aos outros ativos da unidade, proporcionalmente ao valor contábil de cada um dos seus ativos. Qualquer perda por redução no valor recuperável de ágio é reconhecida diretamente no resultado do exercício. A perda por redução no valor recuperável não é revertida em períodos subsequentes.

Em 31 de dezembro de 2012, as projeções quanto à expectativa de recuperação dos intangíveis nas operações indicam que nenhuma provisão para perda é requerida.

6) INVESTIMENTOS

Os ajustes decorrentes da avaliação pelo método de equivalência patrimonial dos investimentos foram registrados na conta de Resultado de Equivalência Patrimonial e corresponderam, no exercício, a um resultado negativo de R\$ 6.592 (2011- R\$ 2.168).

| Empresa | Capital Social | Patrimônio Líquido | Lucro Líquido | Quantidade de Ações Possuídas ON | Participação no Capital Social | Investimento | | Ágio (1) | | Ajustes Decorrentes de Avaliação (2) | |
|--|----------------|--------------------|---------------|----------------------------------|--------------------------------|--------------|--------------|---------------|---------------|--------------------------------------|----------------|
| | | | | | | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 | 2012 | 2011 |
| NCR Brasil Indústria de Equipamentos para Automação S.A. (3) | 14.613 | 69.176 | 1.429 | 14.612.849 | 49% | 5.056 | 5.192 | 65.784 | 72.240 | (6.592) | (2.168) |
| Total | | | | | | 5.056 | 5.192 | 65.784 | 72.240 | (6.592) | (2.168) |

(1) Ágio corresponde à expectativa de rentabilidade futura da Empresa investida.

(2) Ajustes decorrentes de avaliação consideram os resultados apurados pela Companhia e incluem variações patrimoniais da investida não decorrentes do resultado.

(3) Na data base de 31 de dezembro, a empresa apresentou os seguintes valores:

| | 2012 | 2011 |
|-------------------------------------|---------|---------|
| Ativo | | |
| - Circulante | 132.231 | 127.012 |
| - Não Circulante | 19.080 | 16.511 |
| Passivo e Patrimônio Líquido | | |
| - Circulante | 82.135 | 55.149 |
| - Não Circulante | - | 20.626 |
| - Patrimônio Líquido | 69.176 | 67.748 |

7) PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Composição do capital social em ações

O capital social, totalmente subscrito e integralizado, é dividido em ações ordinárias nominativas-escriturais, sem valor nominal.

| | Em 31 de dezembro | |
|--------------|-------------------|--------------|
| | 2012 | 2011 |
| Ordinárias | 79.701.000 | 1.000 |
| Total | 79.701.000 | 1.000 |

Em Assembleia Geral Extraordinária realizada em 30 de abril de 2012, deliberou-se aumentar o Capital Social no valor de R\$ 79.700, elevando-o de R\$ 1 para R\$ 79.701, com a emissão de 79.700.000 ações ordinárias, nominativas-escriturais, sem valor nominal ao preço de R\$ 1,00 por ação, mediante utilização de créditos de sua titularidade existentes na Companhia, oriundos de Adiantamento para Futuro Aumento de Capital (AFAC), efetuado pela Sociedade controladora Scopus Tecnologia Ltda., com a consequente alteração do "caput" do Artigo 6º do Estatuto Social.

| DIRETORIA | | GERÊNCIA DE CONTROLADORIA | |
|---------------------------|---|---------------------------|--|
| Diretor-Presidente | Candido Leonelli (até 09.01.2013) Maurício Machado de Minas (a partir de 09.01.2013) | Diretor | Marcelo Frontini |
| | | | Matusalem Silva TC-CRC 1SP 118988/O-5 |

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores da

Scopus Industrial S.A.

São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da Scopus Industrial S.A. ("Empresa"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, dos resultados abrangentes, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo em 31 de dezembro de 2012, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações contábeis

A administração da Empresa é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem

do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações contábeis da Empresa para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Empresa. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Scopus Industrial S.A. em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Ossaco, 29 de abril de 2013



KPMG Auditores Independentes

CRC 2SP014428/O-6

André Dala Pola

Contador CRC 1SP214007/O-2